

SEMINÁRIOS CEsa 2011

Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional  
Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento



CEsa | Centro de Estudos sobre  
África e do Desenvolvimento

## FEIRAS E MERCADOS COMO CONTEXTOS DE TRABALHO E RELAÇÕES DE GÉNERO

*Iolanda Évora*  
*Psicóloga social, PhD*  
**CEsa**

# Contexto

- \* Reflexões sobre contextos de trabalho e relações de género surgem no âmbito do projeto
- \* “Feiras livres e mercados no espaço lusófono: experiências de trabalho, geração de renda e sociabilidade”, *Visita Exploratória*, CNPq/Brasil

# Feiras e Mercados como objeto empírico

- \* São atividades de trabalho e económicas
- \* Presentes em centros urbanos do Brasil, em Cabo Verde e na Guiné Bissau
- \* **Proximidades**
- \* Estrutura,
- \* Processos organizacionais; Qualificação profissional requerida; Capacidade em termos de possibilidade de geração de renda
- \* **Singularidades dos 3 países:**
- \* Processo de colonização portuguesa;
- \* Países subdesenvolvidos
- \* Similaridade nas configurações do trabalho em termos de: incorporação de tecnologia;
- \* exigência de formação escolar dos trabalhadores;
- \* formas de organização do trabalho.



# Feiras e Mercados como objeto empírico

- \* 1) os processos cotidianos que organizam o trabalho nos mercados e feiras livres das cidades
- \* 2) as condições para a construção de uma base de trabalho

# Feiras e Mercados como objeto empírico

- \* **Mercados em Cabo Verde e Guiné Bissau: visibilidade da divisão de trabalho a partir da categoria género**
- \* **Feiras-livres de São Paulo: muito mais visibilidade do trabalho como ocupação da família**

# Novos paradigmas nacionais

- \* **Independência de Cabo Verde e Guiné-Bissau**
- \* **Introdução de um novo paradigma político**
- \* **Novo projeto de sociedade**
- \* **Efeitos nas relações de género no trabalho**

# Novos paradigmas nacionais

- \* procura-se demonstrar a equivalência entre os sexos de forma inequívoca no domínio público, intelectual e social;
- \* leis mais favoráveis ao estatuto jurídico da mulher que trabalha;
- \* investimento no domínio profissional da mulher

# Mudanças

- \* Mudanças em relação ao acesso ao emprego
- \* Desenho de novas fronteiras entre as esferas do trabalho e da família

# Questões

- \* As mudanças nas relações entre trabalho e família têm consequências diferentes para homens e mulheres na vida real
- \* As estruturas organizacionais não são neutras em relação ao género

# Género e características do mundo do trabalho

- \* Mundo institucional, organizacional, empresarial, da administração pública e política, no mundo institucional **é um mundo de homens** que não foi nem pensado por mulheres, nem feito por elas

# Género e características do mundo do trabalho

- \* **Entrada das mulheres nesse mundo do trabalho:**
- \* **Redefinir a identidade feminina**
- \* **Receber subcategorias: *mulher-trabalhadora; mulher-empresária***

- 
- \* Há um mundo muito mais amplo para se aplicar significados masculinos do que femininos

# Estudos

- \* A participação no mundo do trabalho reforça percepções de masculinidade e a participação no papel familiar reforça as percepções de feminilidade
- \* Combinar papéis tradicionais e não tradicionais tem consequências diferentes para os sexos
- \* A participação nos papéis tradicionais é mais importante para as percepções favoráveis do que a participação em papéis não tradicionais

# Mercados e Feiras

- \* **Contextos de trabalho mais associados à economia informal**
- \* **Remetem mais facilmente às questões culturais que estão implicadas na divisão sexual do trabalho**
- \* **O género confirma-se como marca central da divisão de trabalho**

# Mercados e Feiras

- \* O imaginário social sobre géneros não se tece de modo equivalente nos diferentes contextos
- \* divisão sexual do trabalho:
- \* é evidente;
- \* não imutável;
- \* espaços de trabalho feminino por excelência

# Divisão sexual do trabalho

- \* Mudanças e permanências na divisão de papéis no trabalho
- \* relação corpo/trabalho; Formas de condicionamento do corpo ao trabalho
- \* Formas de treino e preparação do corpo que o social impõe, modificando o biológico para dar-lhe as condições que a divisão social do trabalho coloca

# Análise do trabalho pelo recorte do género

- \* deve considerar:
- \* eventuais diferenças de expectativa de desempenho dos papéis masculino e feminino;
- \* mudanças ao longo do tempo face a novas situações sociais.

# Divisão sexual do trabalho

- \* A diferença entre o masculino e o feminino:
- \* caráter arbitrário,
- \* contingente,
- \* necessidade sócio-lógica

# Tipo de trabalho/produtos

Homens: questões formais, administrativas e de comercialização, peças de carro, produtos eletrónicos, transações bancárias

- \* Mulheres: implicações para a família, cuidados exigidos pela mercadoria/cliente
- \* Tecnologia: Apropriação masculina/invisibilidade das mulheres

# Fronteiras e articulações

- \* Em cada contexto social, são mais ou menos rígidas as fronteiras invisíveis que separam as tarefas “masculinas” e as “femininas
- \* Novos elementos às articulações entre a divisão sexual do trabalho e os padrões seculares dos papéis sexuais

# Hipóteses para estudo

- \* as mulheres permanecem com os trabalhos que perdem valor social depois de serem realizados por homens e adquirem mais *invisibilidade social*
- \* Cada universo cultural realiza reformulações e “correções” relativamente ao critério (tácito) sobre tarefas femininas e tarefas masculinas